

Correios mais do que triplicam perdas em 2025

Giordanna Neves
De Brasília

O prejuízo dos Correios mais que triplicou no ano passado, passando de R\$ 2,6 bilhões em 2024 para R\$ 8,5 bilhões. Já a receita bruta caiu 11,35% ante o ano anterior, para R\$ 17,3 bilhões. O patrimônio líquido encerrou o período em R\$ 13,1 bilhões negativos.

Em 2025, a estatal contratou R\$ 12 bilhões em captação de empréstimo com garantia da União em meio à crise financeira. O empréstimo foi aprovado junto à aprovação do plano de reestruturação, que visa dar sustentabilidade às operações da empresa.

Emmanuel Rondon, presidente dos Correios, afirmou em coletiva à imprensa que a estatal já iniciou discussões com bancos para uma nova captação de recursos ainda neste ano. Ele reconheceu, no entanto, que o valor pode ficar abaixo dos R\$ 8 bilhões ini-

cialmente previstos no plano de reestruturação da companhia.

"Estamos fazendo consulta dentro do que é proteção de fluxo de caixa da receita, no ritmo que obedece uma necessidade temporal. Talvez não valha captar muito recurso agora e ficar empocado", disse.

"Podem não ser os R\$ 8 bilhões para uma próxima captação, [porque] algumas ações que a gente conseguiu implementar trouxeram conforto de liquidez que é relevante", acrescentou.

Segundo Rondon, a receptividade do sistema financeiro para um novo empréstimo é hoje maior que a observada no ano passado, o que tem facilitado as negociações com as instituições.

O governo federal previu operação de crédito de R\$ 8 bilhões para os Correios no limite global anual de novas operações com garantia da União deste ano.

A medida permitiria que a es-

tatal completasse, em 2026, o plano de financiamento de R\$ 20 bilhões, após ter contratado, no ano passado, o empréstimo de R\$ 12 bilhões com cinco bancos.

O presidente reiterou que a expectativa da estatal é retomar a lucratividade em 2027, com base no avanço das medidas previstas no plano de reestruturação e na melhora gradual dos resultados operacionais.

Parte relevante do resultado negativo de 2025 está associada a processos judiciais, como precatórios, que somaram R\$ 6,4 bilhões, com aumento de 55,12% frente a

Receptividade do sistema financeiro a novo empréstimo é maior que há um ano
Emmanuel Rondon

2024. Rondon explicou que o aumento das provisões relacionadas a processos judiciais não significa elevação efetiva no número de ações, mas sim um reconhecimento mais adequado do passivo judicial no balanço da companhia.

Houve também aumento de custos operacionais. "Temos pressão de custo elevado, custo de mão de obra é bem relevante perto da despesa total, variando em torno de 70% da despesa total", disse. "A questão mais aguda da empresa é a liquidez, que estava afetando a operação, que afetava nossa capacidade de recuperação. Esse foi o primeiro sintoma que a gente precisa tratar de forma emergencial", acrescentou.

O presidente disse que a fase 1 do plano de reestruturação, voltada à recuperação da liquidez, superou as expectativas, principalmente devido ao parcelamento de R\$ 2,5 bilhões em tributos junto à Receita, o que contribuiu

para o fluxo de caixa da estatal.

Também houve o parcelamento de precatórios, no valor de R\$ 702 milhões, reforçando o alívio financeiro no curto prazo.

O Programa de Demissão Voluntária (PDV), uma das frentes projetadas pelos Correios para reduzir despesas, teve adesão de 3.181 funcionários em 2026, o equivalente a 32% da meta definida pela diretoria, que previa o desligamento de até 10 mil empregados. Segundo a estatal, o programa alcançou cerca de 40% da economia projetada.

Rondon afirmou que novas medidas serão adotadas para complementar o resultado financeiro esperado para 2027, de uma economia anual de R\$ 1,4 bilhão. Ele negou a avaliação de baixa adesão ao programa. "Se a gente tivesse feito um plano com vigência de um ano, provavelmente teria uma adesão maior. O problema é que não haveria tem-

po para implementar outras ações com impacto em 2027."

O PDV de 2026 teve duração de dois meses. Já o ciclo anterior, realizado entre 2024 e 2025, registrou 3.756 desligamentos, mas teve duração de 12 meses.

Já na fase 2 do plano, voltada à estabilização e ao ganho de eficiência, os Correios iniciaram, em janeiro de 2026, a renegociação de dívidas, com economia de R\$ 321 milhões — acima do inicialmente projetado, segundo o presidente.

A empresa também antecipou o cronograma de otimização das rotas de entrega, originalmente previsto para dezembro, para junho de 2026, com implementação já em 77% das localidades previstas e potencial de redução de economia de 40%. A medida inclui o uso de um sistema que evita sobreposição de rotas e melhora o planejamento logístico, gerando economia no uso de veículos, combustíveis e mão de obra.

Conjuntura Perto das máximas históricas, setor começa a assistir desaceleração na contratação, mesmo com obras de infraestrutura

Emprego na construção cresce, mas ritmo deve ser lento no ano

Vinicius Lucena
De São Paulo

A construção manteve o ritmo de geração de empregos em 2026 e voltou a ultrapassar, em fevereiro, a marca de 3 milhões de trabalhadores com carteira assinada no país, de acordo com dados do Novo Caged, divulgados no fim de março pelo Ministério do Trabalho.

O número está próximo das máximas históricas e já tinha sido alcançado em meados do ano passado, no entanto, nos últimos meses do ano, voltou à marca dos 2 milhões por uma retração sazonal comum de fim de ano.

Em fevereiro, o setor criou 31,1 mil novos postos, segundo mês consecutivo de saldo positivo (50,5 mil em janeiro). No entanto, o volume do mês é menor do que o do mesmo período do ano passado, quando houve 34,7 mil contratações, o que indica uma desaceleração do ritmo de crescimento, segundo a pesquisadora da área de economia aplicada do FGV Ibre, Janaina Feijó.

"O dado de fevereiro mostra já uma certa acomodação do emprego. Naturalmente, com o tempo, o volume vai aumentando, mas a velocidade em que esse volume de trabalhadores cresce vai diminuindo. E o que nós temos para 2026 é uma acomodação geral do mercado de trabalho. Obviamente que pode ter aí choques que mexem com esse mercado de trabalho, depende muito dos estímulos que o governo federal vai soltar na economia", avalia.

A pesquisadora destaca que o principal impulso do setor no ano deve ser em obras de infraestrutura a serem finalizadas no primeiro semestre. "Então, conforme for passar esse período eleitoral, ou até mesmo no segundo semestre de 2026, a gente já pode ver um arrefecimento ou um incremento muito pequeno na quantidade de trabalhadores", afirma.

A coordenadora de projetos de construção do FGV Ibre, Ana



Janaina Feijó: "A forma de atrair pessoas é aumentando o salário"

Maria Castelo, também vê o período de eleições como forte impulsionador do emprego na construção civil e espera que o setor deve se aquecer ainda mais.

Em sua análise, ela afirma que o setor segue resiliente, mesmo frente a uma taxa básica de juros (Selic) em patamares elevados. "Nos dois primeiros meses do ano, enquanto o saldo líquido de empregos gerados no país caiu quase 40%, na construção cresceu 3%", diz. Para além das obras de infraestrutura, a pesquisadora destaca a ampliação do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que hoje é responsável por mais da metade da produção nacional de imóveis.

"Se a gente olhar o ciclo de negócios, o Minha Casa, Minha Vida bombou o ano passado. Então, a gente vai ter de novo o mercado imobiliário retomando o forte em função do programa,

com a infraestrutura sendo uma força adicional. Então, além dos investimentos privados, que têm predominado no âmbito da infraestrutura, a gente deve ter investimentos públicos em função de um ano de eleição. Como perspectiva, eu diria que esse mercado não só se mantém aquecido, mas pode até aquecer ainda mais", avalia.

A pesquisadora pondera que a sustentação desse ciclo está fortemente relacionada à própria capacidade dos orçamentos da habitação com base no FGTS continuarem impulsionando o MCMV. Ainda segundo Castelo, as sondagens do setor de construção do FGV Ibre têm mostrado que a escassez de mão de obra é a principal limitação para o crescimento das empresas. A afirmação é corroborada por representantes do setor.

De acordo com Ieda Vasconce-

los, economista-chefe da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) os desafios para captação de mão de obra vão desde o trabalho especializado ao não especializado.

"O mercado de trabalho nacional vivencia, neste momento, praticamente um pleno emprego. Nós temos uma taxa de desemprego muito baixa. Praticamente todos segmentos produtivos da economia estão com dificuldades de contratação de mão de obra", afirma.

"A continuidade de contratação será positiva e deverá continuar acontecendo para suprir os patamares de atividade que nós estamos vivenciando. Desde o início da pandemia, a gente já gerou quase 1 milhão de novos empregos", completa a representante do setor.

Frente a este contexto, resta às construtoras oferecerem condições mais atrativas a fim de captar mais trabalhadores. Atualmente, o salário médio de admissão da construção civil é o segundo maior (R\$ 2.527,38), abaixo apenas da categoria da administração pública (R\$ 2.346,97).

"Nós estamos passando por uma escassez de mão de obra em que muitas vezes as pessoas não se veem mais trabalhando na construção civil. A única forma de atrair essas pessoas é aumentando o salário", diz Janaina Feijó, do FGV Ibre.

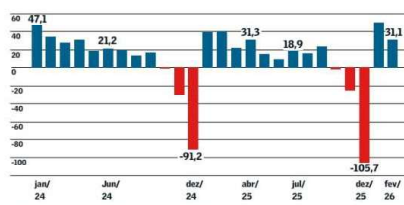
De acordo com, Yorki Oswaldo Estefan, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), o principal desafio está na captação de jovens. O representante da entidade patronal defende a ampliação de iniciativas de capacitação, como a parceria de construtoras com o Senai, em São Paulo, e a maior implementação de uma "trilha profissional", uma espécie de plano de carreira que se projeta desde a entrada do profissional na construtora.

"Acho que o principal problema nosso é conscientizar o jovem de que o salário de entrada é um pouquinho menor do que se ele estivesse no mercado in-

Setor em expansão

Construção civil volta às máximas históricas de emprego

Evolução mensal de novas vagas formais (saldo de admissões ante demissões)
Em mil



Trabalhadores com carteira assinada por segmento em fevereiro



Saldo de vagas geradas por segmento em fevereiro



Fonte: Novo Caged, Ministério do Trabalho

formal — motoboy, por exemplo. Mas ficando na construção civil ele tem a possibilidade de chegar a mais de R\$ 13 mil de salário, o que não dá para alcançar como motoboy e motorista de aplicativo", avalia.

Segundo Ana Maria Castelo, essa é uma questão que permeia a construção civil em um âmbito mundial, pois o setor tem características inerentes que dificultam a atração de mão de obra. "No caso do Brasil, a gente tem uma dificuldade adicional porque é um setor ainda pouco modernizado, pouco industrializado", afirma a pesquisadora.

O presidente do Sinduscon ainda aponta para iniciativas de incentivo à participação feminina no mercado da construção civil. Atualmente, apenas 12% dos

trabalhadores nos canteiros de obras são mulheres no Brasil. Para avançar nesse cenário, a entidade mantém, desde abril de 2025, parceria com a ONG Mulher em Construção, iniciativa voltada à capacitação e inserção de mulheres, especialmente em situação de vulnerabilidade social, no mercado formal da construção civil.

O programa oferece formação prática em atividades como pintura, revestimentos, elétrica e hidráulica, além de preparar as participantes para a empregabilidade em construtoras associadas. "A construção civil está se adequando, principalmente na parte de estruturas de canteiro, como banheiros femininos separados, para poder receber essas profissionais", afirma.

Índice de empresas citadas em textos nesta edição

ZW B4
AHL C2
Ambev B6
América Móvil B2
Amper Consultoria A6
Antrópico A19
AQR C2
Aspect Capital C2
Assis B1
AT&T B4
Ban C7
Banco de Brasília C7
Banco do Brasil C2
Banco Master C7, C10

Bank of America C2
BeB A6
Bradesco BBI B1
Braspress A6
Bravo Logística A6
Carrefour B1
China Evergrande Group B2
Citi B6
Citi B6
Claro B2
CMA CGM A22
Copa B6

CSN B4
CVPar B4
Danone B6
De Dietrich A5
DeepSea A19
Desktop B2
Deutsche Bank B4
Deutsche Telekom B4
Esferra Energia A6
Esh Capital C10
EY B14
Google B11
Heineken B6
Inditex B6

Intel B11
J&F B4
Jeffries B6
JetBlue Airways B2
Jornal Transportes A6
KFW B4
Laticrete B4
Lufthansa A6
Maersk Tankers A22
Man Group C2
Maridit A8
Master A8
Mateus B1

Mattos Filho C1
MB Agro B14
Mercuria A22
Meta B11
Meta Platforms B11
Microsoft B11
MiniMax A19
MKI Global Partners B4
Moonshot A19
MRS B4
MSC A22
Nestlé B6
New Street Research B4
NielsenIQ B1

Nippon Steel B4
OncoInclina B4
OpenAI A19, B11
Petrobras A4
Praxair B4
PwC B2
Reag C10
Rio Alto Energia B4
Santander B1
SAP B11
Socor A22
Soprema A5
Spirit B4
Stonex A4

SulAmérica C2
Swiss Marine A22
T-Mobile B4
Temium B4
TR Soluções A6
Trifurpa A22
TUI A22
Umsinus B4
Verallia A5
Verizon B4
Vitol A22
WhaleAge B11
XP B6, C10

Conquiste o mercado com o principal veículo de economia e negócios do Brasil.

Acesse valor.globo.com